

Os amigos de Ulysses começaram a tucanar

Os governadores Pedro Simon e Geraldo Mello liberaram suas bases para votar em Covas. Vereadores aderiram.

O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon (PMDB), abandonou o barco de Ulysses Guimarães e tucanou. Esta era a principal adesão ao candidato do PSDB, Mário Covas, comemorada ontem entre os seus articuladores paulistas. O apoio de Simon foi velado. Numa conversa por telefone com o presidente nacional do PSDB, ex-governador André Franco Montoro, pouco antes do almoço, ele informou que havia liberado suas bases de qualquer compromisso com Ulysses Guimarães.

Simon também sugeriu a Montoro que coordenasse os tucanos para a publicação de um anúncio nos principais jornais do País apontando o crescimento de Covas nas pesquisas bem como o seu baixo nível de rejeição, condições que seriam suficientes para ganhar o voto útil dos peemedebistas. Montoro telefonou ao governador gaúcho a pedido do de-

putado federal Jorge Uequet (PSDB-RS).

O chamamento nos jornais é assinado pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati (PMDB) e políticos destacados do PSDB, como o próprio Montoro, o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga e os senadores Fernando Henrique Cardoso (SP) e José Richa (PR).

Também o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello (PMDB), está orientando suas bases para votar em Mário Covas. Essas adesões somam-se à de outros governadores como Henrique Santilo (GO) e Joaquim Roriz (DF), bem como às dos ministros Iris Rezende, da Agricultura, e Jader Barbalho, da Previdência Social.

O governador do Paraná, Álvaro Dias (PMDB), que não tucanou, criticou ontem a lerdeza dos estrategistas do candidato Mário Covas para criar o clima de

arrancada final do PSDB e emplacá-lo no segundo turno. O governador lembrou que, há um mês, recebeu o senador José Richa e o deputado federal Euclides Scalco, que lhe falaram de um plano em andamento, no qual seu apoio seria a senha para que outros governadores aderissem a Covas. "Eu estava disposto a ir só porque, em seguida, viriam outros governadores. Numa virada enrolação", desabafou.

Em São Paulo, no entanto, os tucanos também comemoravam a avalanche de peemedebistas em busca de material do candidato, tanto da Capital como do Interior. Da capital contavam-se vereadores como Avanir Galhardo, Antonio Carlos Caruso, Gilberto Nascimento, Almir Guimarães e Guilherme Gianetti. Os tucanos lembravam da eleição de Luiz Erundina (PT) para a prefeitura de São Paulo que chegou lá, de virada, a 72 horas das eleições.

Para eles, Covas vai para o segundo turno, numa arrancada no último dia. "Ele está carreando o voto útil. A Erundina decidiu no final", disse o deputado federal, José Serra (PSDB-SP), para arriscar: "Se Covas chegar no segundo turno, ele será o presidente da República".

A virada seria a última das barreiras ultrapassadas pela campanha dos tucanos, iniciada com a necessidade de ficar à frente de Ulysses Guimarães para conseguir o voto útil, seguida pela onda de Guilherme Afif Domingos, do PL, e depois o desafio de dar à candidatura contornos nacionais. Os assessores de Covas receberam com otimismo as palavras de Ulysses Guimarães no encerramento do horário gratuito, quando o candidato poupou os dissidentes (os tucanos que deixaram o PMDB há dois anos) acenando com a perspectiva de um encontro adiante.